

Revista STJ:2019:1386.15.8T8PVZ.P1.S1.2F (Versión en portugués)

Antecedentes do processo

Um grupo de pessoas ajuizou uma ação declaratória contra um estabelecimento comercial (posto de gasolina e lava-rápido), pois o prédio em que residem, por ser vizinho, é afetado principalmente pelo ruído gerado pelo processo de lavagem, o que altera sua saúde e qualidade de vida. Em primeira instância, o juiz determinou a limitação dos dias e horários de funcionamento do lava-rápido, bem como uma coima a que o estabelecimento ficaria sujeito caso não cumprisse os horários estipulados. Contra essa decisão, os proprietários do estabelecimento comercial interpuseram recurso, que foi julgado improcedente e, em contrapartida, condenou-os a realizar um isolamento acústico da estrutura que impedisse absolutamente a emissão de ruídos no interior do prédio residencial. Insatisfeitos, interpuseram um recurso de cassação junto do Supremo Tribunal.

Desenvolvimento do acórdão

O Supremo Tribunal de Justiça português recordou, com base em normas internacionais, que todas as pessoas têm direito a um nível de vida adequado, incluindo o direito ao repouso, para assegurar a sua saúde e bem-estar. Salientou ainda que a lei portuguesa estabelece que os direitos de personalidade se destinam a proteger a integridade física e moral das pessoas, cuja violação dá origem a responsabilidade civil.

Reiterou que os direitos ao repouso, ao sono, à tranquilidade, à integridade física e moral, à saúde e a um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado são direitos fundamentais de personalidade. Por conseguinte, para resolver o caso, procedeu a um exercício de proporcionalidade para resolver a colisão entre o direito dos demandados a exercerem a sua atividade económica e os direitos dos habitantes do prédio contíguo.

O Tribunal concluiu que o ruído produzido pelo lava-rápido prejudica gravemente os direitos dos habitantes à paz e ao sossego, a um ambiente equilibrado e à qualidade de vida. A este respeito, determinou que estes direitos, enquanto parte dos direitos de personalidade, devem prevalecer sobre os interesses comerciais, uma vez que é intolerável que os interesses económicos sejam satisfeitos em detrimento dos direitos dos habitantes. Por conseguinte, o estabelecimento é obrigado a construir uma estrutura segura de isolamento acústico que neutralize o ruído proveniente da sua atividade económica.

Resoluções

O Supremo Tribunal de Justiça de Portugal confirmou o acórdão do Tribunal da Relação e condenou os recorrentes no pagamento das despesas do processo.

Revista STJ:2019:1386.15.8T8PVZ.P1.S1.2F (Versión en español)

Antecedentes del caso

Un grupo de personas interpusieron una demanda declarativa en contra de un establecimiento comercial (gasolinera y lavadero de autos), pues el edificio en el que habitan, al ser colindante, se ve afectado principalmente por el ruido que genera el proceso de lavado, lo que altera su salud y calidad de vida. En primera instancia, el Juez determinó limitar los días y horas de funcionamiento del lavado de autos, así como una multa a la que sería acreedor el establecimiento al incumplir los horarios estipulados. En contra de dicha resolución, los dueños del establecimiento comercial interpusieron recurso de apelación, el cual fue desestimado y en cambio los condenó a realizar un aislamiento acústico de la estructura que impida absolutamente la emisión de ruidos al interior del edificio habitacional. Inconformes, interpusieron recurso de casación ante el Tribunal Supremo.

Desarrollo de la sentencia

El Tribunal Supremo de Justicia de Portugal señaló, a partir de los estándares internacionales, que toda persona tiene derecho a un nivel de vida adecuado, lo que incluye su derecho al descanso, que asegure su salud y bienestar. Asimismo, señaló que la normativa portuguesa establece que los derechos de la personalidad tienen como finalidad proteger la integridad física y moral de las personas, cuya violación genera una responsabilidad civil.

Reiteró que los derechos al descanso, al sueño, a la tranquilidad, a la integridad física y moral, a la salud y a un entorno sano y ecológicamente equilibrado integran los derechos fundamentales a la personalidad. Por lo tanto, para resolver el asunto realizó un ejercicio de proporcionalidad para solucionar la colisión entre el derecho de los demandados a ejercer su actividad económica y los derechos de las personas habitantes del edificio colindante.

El Tribunal concluyó que los ruidos que produce el lavado de autos perjudican gravemente a las personas habitantes, principalmente sus derechos a la tranquilidad, a un medio ambiente equilibrado y a la calidad de vida. En este sentido determinó que tales derechos, como parte de los derechos de la personalidad, deben prevalecer sobre los intereses empresariales, pues es intolerable que los intereses económicos se vean satisfechos a costa de los derechos de los habitantes. En consecuencia, el establecimiento está obligado a construir una estructura de aislamiento acústico seguro que neutralice el ruido que emana de su actividad económica.

Resolutivos

El Tribunal Supremo de Justicia de Portugal confirmó la sentencia dictada por el Tribunal de Apelación y condenó a los recurrentes al pago de costas procesales.